


**EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS, AVANÇOS E NOVOS HORIZONTES PARA A
FORMAÇÃO DE CIDADÃOS PLENOS**

**INTEGRAL EDUCATION: CHALLENGES, ADVANCES AND NEW HORIZONS FOR THE
FORMATION OF FULL CITIZENS**

**EDUCACIÓN INTEGRAL: RETOS, AVANCES Y NUEVOS HORIZONTES PARA LA
FORMACIÓN DE CIUDADANOS PLENOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-063>

Data de submissão: 06/05/2025

Data de publicação: 06/06/2025

Fabiano Madeira Lacerda

Mestre em Ensino – Universidade Federal Fluminense
Especialista em Filosofia em Psicanálise – Universidade Federal do Espírito Santo
Membro do Grupo de Pesquisa Tec GRUPO/UFF
E-mail: fabianomadeiralacerda@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0002-0562-8940>

RESUMO

O artigo "Educação Integral: Desafios, Avanços e Novos Horizontes para a Formação de Cidadãos Plenos" discute a importância e o impacto da educação integral no Brasil, explorando sua evolução histórica, os marcos legais e os fundamentos que sustentam esse modelo educacional. A proposta de educação integral visa uma formação completa dos estudantes, abrangendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, social e físico, por meio da ampliação da jornada escolar. O artigo analisa os desafios na implementação da educação integral, como a infraestrutura escolar, a capacitação de educadores e a falta de recursos pedagógicos adequados. Além disso, explora os benefícios desse modelo na promoção da inclusão social, redução das desigualdades educacionais e preparação de cidadãos críticos e conscientes. Também são discutidas as perspectivas futuras, incluindo o papel das tecnologias educacionais e a importância das políticas públicas para garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, especialmente os de contextos vulneráveis. A educação integral é vista como uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

Palavras-chave: Educação Integral. Inclusão Social. Desafios Educacionais. Formação de Cidadãos. Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

The article "Comprehensive Education: Challenges, Advances and New Horizons for the Formation of Full Citizens" discusses the importance and impact of comprehensive education in Brazil, exploring its historical evolution, legal frameworks and the foundations that support this educational model. The proposal for comprehensive education aims at a complete education of students, covering not only cognitive development, but also emotional, social and physical development, through the extension of the school day. The article analyzes the challenges in implementing comprehensive education, such as school infrastructure, teacher training and the lack of adequate pedagogical resources. In addition, it explores the benefits of this model in promoting social inclusion, reducing educational inequalities and preparing critical and conscious citizens. Future perspectives are also discussed, including the role of educational technologies and the importance of public policies to ensure quality education for all

students, especially those from vulnerable backgrounds. Comprehensive education is seen as a fundamental tool for building a more just, equitable and sustainable society.

Keywords: Comprehensive Education. Social Inclusion. Educational Challenges. Citizen Training. Educational Technologies.

RESUMEN

El artículo "Educación Integral: Desafíos, Avances y Nuevos Horizontes para la Formación de Ciudadanos Plenos" analiza la importancia y el impacto de la educación integral en Brasil, explorando su evolución histórica, los marcos legales y los fundamentos que sustentan este modelo educativo. La propuesta de educación integral busca la formación integral del alumnado, abarcando no solo el desarrollo cognitivo, sino también el emocional, social y físico, mediante la extensión de la jornada escolar. El artículo analiza los desafíos para implementar la educación integral, como la infraestructura escolar, la formación docente y la falta de recursos pedagógicos adecuados. Además, explora los beneficios de este modelo para promover la inclusión social, reducir las desigualdades educativas y formar ciudadanos críticos y conscientes. También se discuten las perspectivas futuras, incluyendo el papel de las tecnologías educativas y la importancia de las políticas públicas para garantizar una educación de calidad para todo el alumnado, especialmente para aquellos que pertenecen a entornos vulnerables. La educación integral se considera una herramienta fundamental para construir una sociedad más justa, equitativa y sostenible.

Palabras clave: Educación Integral. Inclusión Social. Desafíos Educativos. Formación Ciudadana. Tecnologías Educativas.

1 INTRODUÇÃO

A educação integral tem se destacado como um modelo inovador e promissor no cenário educacional atual. Trata-se de uma proposta que visa proporcionar uma formação mais completa aos estudantes, envolvendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, social e físico, através da ampliação do tempo de permanência na escola. Esse modelo de ensino se afasta da concepção tradicional de escola, onde o foco está restrito ao currículo acadêmico, e busca integrar diferentes áreas do conhecimento, atividades extracurriculares e ações voltadas ao desenvolvimento integral dos alunos.

A importância da educação integral no contexto atual é evidente, especialmente quando observamos os desafios enfrentados pelas escolas no Brasil e em outras partes do mundo, como a necessidade de inclusão, redução da desigualdade social e promoção de um ensino mais humano e acessível a todos. Em um mundo cada vez mais globalizado e digitalizado, a educação integral surge como uma possível solução para atender às novas demandas da sociedade, promovendo uma educação que não se limita à transmissão de conhecimento, mas que também fomenta valores, habilidades sociais e de cidadania essenciais para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Educação integral é uma concepção de que o ser humano é sujeito integral enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de valores, de ética, de memória, de imaginação. Portanto, a educação tem que dar conta de todas essas dimensões da formação de um ser humano. A própria LDB [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional], no artigo segundo, aponta a função da educação de garantir o pleno desenvolvimento do ser humano, essa seria a ideia de educação integral. A ideia da educação em tempo integral em parte coincide com isso, pois para poder dar conta de todas essas dimensões humanas é preciso de mais tempo, mas não só mais tempo na escola. A gente se educa no trabalho, na família, no convívio... A formação humana não se dá só na escola, mas a escola tem que garantir tempo de formação humana. (ARROYO, 2025).

Este artigo tem como objetivo analisar a Educação Integral no Brasil, explorando sua evolução histórica, os marcos legais que a consolidaram e os fundamentos que sustentam essa abordagem educacional. Busca-se compreender como a Educação Integral contribui para o desenvolvimento completo dos alunos, integrando as dimensões intelectual, emocional, social, física e cultural, promovendo a formação de cidadãos críticos e conscientes. Além disso, o estudo aborda os desafios enfrentados na implementação desse modelo, como a infraestrutura escolar e a capacitação de educadores, e discute suas implicações sociais, especialmente no que tange à inclusão e à redução das desigualdades educacionais. Por fim, o artigo também examina as perspectivas futuras da Educação Integral, considerando as demandas sociais e educacionais do século XXI.

A delimitação deste estudo se concentra nas perspectivas de novos horizontes que a educação integral pode oferecer para o futuro da educação. A intenção é explorar as possibilidades dessa

abordagem, especialmente no contexto brasileiro, e discutir como ela pode ser aprimorada e expandida, garantindo uma educação de qualidade que atenda às necessidades de todos os alunos, especialmente aqueles que vivem em contextos de vulnerabilidade social.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CONCEITUAL DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral no Brasil tem sua história marcada por um processo de transformação das políticas educacionais, refletindo a busca por uma formação mais completa e holística para os estudantes. Com o objetivo de atender as diversas dimensões do ser humano – intelectual, emocional, física, social e cultural – essa abordagem visa promover o desenvolvimento pleno dos alunos. A concepção de educação integral surge como uma resposta a desafios educacionais e sociais enfrentados pelo Brasil desde a década de 1990, integrando a educação básica com novos paradigmas de ensino que ampliam a jornada escolar e priorizam a formação integral do indivíduo.

A Constituição Federal de 1988 foi o marco inicial para a evolução desse modelo educacional. Em seu artigo 205, a Constituição estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, com o propósito de promover o pleno desenvolvimento da pessoa, preparando-a para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Essa visão de educação amplia sua compreensão, colocando o aprendizado como uma ferramenta para o fortalecimento da democracia e do desenvolvimento social, o que abriu caminho para reformas subsequentes que promovem o acesso universal à educação de qualidade.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei nº 9.394, começou a regulamentar as diretrizes para a educação básica no Brasil, dando ênfase ao desenvolvimento integral dos alunos. A LDB introduziu importantes normas, como a carga horária mínima de oitocentas horas anuais para o ensino fundamental e médio, distribuídas ao longo de duzentos dias letivos. Este marco legal refletia o entendimento de que a educação deve ir além do ensino tradicional, buscando proporcionar aos estudantes uma formação que integre o saber e a prática de maneira equilibrada e eficiente.

A evolução do conceito de jornada escolar integral ganha força com a Lei nº 12.796/2013, que ampliou explicitamente o conceito de jornada integral para a educação infantil e básica. Com a introdução de sete horas diárias de atividades escolares, a LDB passou a refletir o entendimento de que o tempo de permanência na escola é crucial para garantir uma formação mais profunda e enriquecedora. A educação integral se torna, então, um instrumento de transformação social, ampliando o acesso dos estudantes a atividades extracurriculares, cultura, esportes e outras áreas do

conhecimento que são fundamentais para a formação de cidadãos mais críticos e preparados para os desafios da vida.

O avanço para a educação em tempo integral é consolidado ainda mais com a Lei nº 13.415/2017, que, ao regulamentar a educação no ensino médio, solidifica a educação integral como parte integrante do sistema educacional brasileiro. A ampliação da jornada escolar permite que os estudantes tenham um maior contato com conteúdos diversificados, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Essa transformação também visa integrar a escola à realidade da comunidade, tornando a educação um processo mais interativo e significativo para os alunos, suas famílias e os agentes educativos.

A implementação da Educação Integral, no entanto, não está isenta de desafios. Questões como a infraestrutura escolar, a capacitação dos educadores e a necessidade de recursos pedagógicos adequados ainda são obstáculos a serem superados. No entanto, as políticas públicas definidas pela Constituição, pela LDB e pelo Plano Nacional de Educação (PNE) demonstram um compromisso contínuo com a ampliação do tempo de aprendizado e com a garantia de uma formação mais abrangente para todos os estudantes.

A Educação Integral no Brasil representa, portanto, um modelo educacional em constante evolução, que busca garantir não apenas o conhecimento científico, mas também o desenvolvimento social, emocional e cultural dos estudantes. A ampliação da jornada escolar, o incentivo à participação ativa da comunidade e o desenvolvimento de um currículo que contemple as diversas dimensões do aluno são passos fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa, justa e preparada para os desafios do futuro. Com essas transformações, a educação integral se apresenta como uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos críticos, emancipado e responsáveis, contribuindo para a construção de um Brasil mais democrático e inclusivo.

3 EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA ESTRATÉGIA TRANSFORMADORA PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS PLENOS E CONSCIENTES

A Educação Integral emerge como uma abordagem inovadora e transformadora no cenário educacional contemporâneo, visando o desenvolvimento completo dos indivíduos em suas múltiplas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Esta concepção se configura como um projeto coletivo, envolvendo não apenas estudantes, mas também famílias, educadores, gestores e as comunidades locais. Alinhada com as exigências do século XXI, a Educação Integral busca formar indivíduos críticos, emancipados e socialmente responsáveis, capacitando-os não apenas para o autodesenvolvimento, mas também para a construção de um mundo mais equitativo e justo.

A Educação Integral se destaca pela inclusão, respeitando as singularidades e identidades dos indivíduos. Alinhada à sustentabilidade, promove um aprendizado contextualizado, conectando o conhecimento à prática. Seu objetivo é garantir equidade, oferecendo oportunidades educacionais diversificadas, por meio da interação com diferentes saberes e agentes educativos. A escola, assim, torna-se um espaço fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, integrando experiências dentro e fora da instituição. Como destaca Delors (2004, p. 85), "Desenvolver os talentos e as aptidões de cada um corresponde à missão humanista da educação, à exigência de equidade e ao respeito ao meio ambiente e à diversidade cultural".

A Educação Integral é fundamentada em princípios essenciais, sendo a centralidade do estudante um dos mais importantes. Ao colocar o aluno no centro, considera suas necessidades, interesses e contextos, valorizando suas identidades culturais. A personalização das práticas pedagógicas permite que os educadores adaptem estratégias ao processo de aprendizagem de cada aluno. Além disso, o brincar e a expressão cultural são vistos como ferramentas valiosas para o aprendizado, incentivando o pensamento crítico. A proposta busca superar a fragmentação disciplinar, estimular a aplicação do conhecimento na vida real e promover o protagonismo do estudante em seu aprendizado e no planejamento de seu futuro (BRASIL, 2017, p. 15).

Outro princípio central da Educação Integral é a aprendizagem permanente, que implica um currículo integrado e multidimensional. Ao articular as dimensões intelectual, emocional, física e social, a Educação Integral visa proporcionar um desenvolvimento mais amplo dos estudantes. O currículo, nesse modelo, deve ser flexível, adaptável ao contexto local e capaz de reconhecer a riqueza cultural e os saberes das comunidades. Assim, a aprendizagem vai além das aulas tradicionais, integrando diferentes experiências e práticas formativas.

A gestão democrática também é um pilar essencial para o sucesso da Educação Integral. A participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo — alunos, educadores, famílias e a comunidade — é fundamental para garantir que o projeto pedagógico seja realmente eficaz. No contexto da ampliação da jornada escolar, é essencial que o tempo de permanência dos estudantes na escola seja expandido para um período de sete a nove horas diárias, oferecendo a possibilidade de vivenciar interações mais diversificadas e mais significativas para o seu desenvolvimento (BRASIL, 2023, art. 3º, § 1º).

Além disso, a flexibilidade na organização escolar é um aspecto central da Educação Integral. A combinação de diferentes arranjos de tempo e espaço, incluindo aulas, oficinas e projetos educativos, oferece a possibilidade de uma abordagem mais inclusiva e inovadora. Essas práticas devem ser

cuidadosamente planejadas para atender às necessidades específicas dos alunos e proporcionar experiências de aprendizagem mais ricas e variadas.

A ambiência desempenha um papel fundamental na Educação Integral, ao reconhecer que todos os espaços — tanto os escolares quanto os não escolares — possuem um grande potencial educativo. A integração desses espaços favorece uma maior diversidade de interações, contribuindo para um aprendizado mais rico e para o desenvolvimento integral dos alunos. O território também ocupa um papel crucial, sendo reconhecido como um contexto repleto de saberes e práticas que podem ser incorporados ao currículo, ampliando as oportunidades de aprendizagem. Como destaca Barros (2013, p. 17), “a história local permite ao educando perceber-se como parte integrante da história, e não apenas como espectador do ensino dessa história.” Dessa forma, ao considerar a história e a cultura local, a educação se torna mais significativa e contextualizada para o aluno, promovendo um aprendizado que vai além da sala de aula.

A implementação eficaz da Educação Integral depende de uma forte base de políticas públicas que assegurem a qualidade e a equidade da educação. A articulação entre diferentes setores — como saúde, assistência social e educação — é fundamental para criar uma rede de proteção e apoio aos estudantes, garantindo que todas as condições necessárias para seu pleno desenvolvimento estejam presentes. Nesse sentido, é imprescindível a integração de estratégias e recursos que possibilitem a implementação dessas políticas de forma efetiva e sustentável.

No contexto brasileiro, a Educação Integral surge como uma solução promissora para enfrentar os desafios educacionais, como a inclusão social, a redução da desigualdade e a promoção de uma educação mais humana e acessível. Ao ampliar o tempo escolar e integrar diversas áreas do conhecimento com atividades extracurriculares e a participação da comunidade, este modelo não só estimula o desenvolvimento cognitivo, mas também fortalece habilidades sociais, culturais e de cidadania, essenciais para a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com a sociedade.

Em um mundo cada vez mais interconectado e digitalizado, a Educação Integral se apresenta como uma abordagem transformadora, capaz de responder às novas demandas sociais, promovendo uma formação integral e conectada com as necessidades do século XXI. Ao garantir acesso a uma educação de qualidade, especialmente para aqueles em situações de vulnerabilidade, a Educação Integral pode ser o caminho para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, preparando os alunos para os desafios do futuro.

4 O FUTURO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS, INOVAÇÕES E IMPACTOS NA SOCIEDADE

A Educação Integral tem se consolidado como uma proposta que vai além das tradicionais metodologias de ensino, proporcionando aos alunos um desenvolvimento mais completo e preparado para os desafios do futuro. No entanto, para que esse modelo continue a crescer e evoluir, é essencial que consideremos o que vem pela frente, levando em conta as novas tendências, o papel das tecnologias no aprendizado e o impacto da escola integral na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Olhar para o futuro da Educação Integral significa enxergar uma educação mais personalizada e focada no aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. As novas metodologias, como ensino híbrido e aprendizagem baseada em projetos, estão ganhando força, permitindo que os estudantes conectem o conteúdo acadêmico com as experiências do dia a dia. Essa abordagem busca não apenas preparar os alunos para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, desenvolvendo neles habilidades socioemocionais essenciais, como empatia, colaboração e liderança.

Outro aspecto importante para o futuro da Educação Integral é o fortalecimento das políticas públicas que sustentam esse modelo. Investimentos em infraestrutura escolar, a capacitação constante dos educadores e a oferta de recursos pedagógicos adequados são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham a mesma chance de se desenvolver, independentemente de sua origem social. Assim, a ampliação do tempo escolar vai além do aumento das horas de aula; ela também favorece a inclusão social e permite que os estudantes se envolvam em experiências enriquecedoras dentro e fora da sala de aula.

As tecnologias educacionais têm um papel crucial nesse processo. Ferramentas digitais, como plataformas de aprendizado online e recursos multimídia, não só tornam a educação mais interativa e envolvente, mas também possibilitam a personalização do ensino. Com isso, cada aluno pode aprender de acordo com seu ritmo e suas necessidades, o que é particularmente importante para aqueles que, por algum motivo, não têm acesso a recursos educacionais de qualidade fora da escola. O uso dessas tecnologias também ajuda a criar oportunidades de aprendizado contínuo, permitindo que os estudantes continuem a desenvolver suas habilidades fora do ambiente escolar tradicional.

No entanto, a Educação Integral vai além do ensino acadêmico. Ela é uma poderosa ferramenta de transformação social, pois integra diferentes aspectos da formação humana, como cultura, esportes e atividades de desenvolvimento pessoal. Ao proporcionar essas experiências diversificadas, a escola integral prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma convivência cidadã responsável, estimulando o respeito à diversidade e a colaboração.

Em termos de equidade, a Educação Integral desempenha um papel fundamental na redução das desigualdades sociais. Ao garantir que todos os alunos tenham acesso a uma formação ampla e de qualidade, o modelo promove a mobilidade social, permitindo que cada estudante desenvolva seu potencial máximo, independentemente de sua origem. A escola integral, portanto, torna-se um espaço de oportunidades, onde os alunos podem se transformar não apenas em profissionais capacitados, mas também em cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Os novos horizontes da Educação Integral revelam um futuro cheio de possibilidades. Com o avanço das inovações pedagógicas, o uso de tecnologias e o foco na equidade, a educação integral pode gerar um impacto significativo, tanto no desenvolvimento individual dos alunos quanto no fortalecimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. A escola integral, mais do que uma metodologia, é uma ferramenta crucial para a formação de cidadãos completos, preparados para contribuir ativamente na construção de um futuro melhor para todos.

5 CONCLUSÃO

A Educação Integral representa um modelo inovador que vai além dos limites da sala de aula tradicional, buscando proporcionar um desenvolvimento completo e abrangente aos estudantes. Ao integrar não apenas o conhecimento escolar, mas também as dimensões sociais, emocionais, culturais e físicas dos alunos, a educação integral se coloca como uma solução para a formação de cidadãos críticos, empáticos e preparados para os desafios de um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Neste contexto, é fundamental que as políticas públicas e as práticas pedagógicas continuem a evoluir para fortalecer ainda mais esse modelo, garantindo a inclusão e a equidade para todos os estudantes, independentemente de sua origem. O uso de novas tecnologias, aliada à personalização do ensino e à ampliação do tempo de permanência na escola, surge como um caminho promissor para um aprendizado mais interativo e acessível, adaptado às necessidades de cada aluno.

Embora o modelo de Educação Integral tenha mostrado um grande potencial, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a adequação da infraestrutura escolar e a capacitação contínua dos educadores. Contudo, os avanços já alcançados e as perspectivas futuras indicam que a Educação Integral se consolida como uma ferramenta poderosa na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e capaz de formar cidadãos completos, não apenas preparados para o mercado de trabalho, mas também para a convivência social e a cidadania ativa.

Portanto, a Educação Integral, ao alicerçar seu projeto pedagógico na inclusão, na equidade e na valorização das diversas dimensões do ser humano, se posiciona como um modelo essencial para

promover um futuro mais inclusivo, justo e sustentável, moldando não apenas a educação dos alunos, mas também a sociedade como um todo. A reflexão sobre seus desafios e inovações é fundamental para que continue a se expandir e a impactar positivamente o desenvolvimento de nossas futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação integral: tempo, qualidade, desafios e oportunidades. *Observatório de Educação*, [S.l.], 2025. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/educacao-integral-tempo-qualidade-desafios-e-oportunidades>. Acesso em: 13 maio 2025.

BARROS, C. H. F. Ensino de história, memória e história local. *Revista de História da UEG*, v. 3, p. 301-321, 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 12 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2013/112796.htm. Acesso em: 12 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e dá outras providências. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2017/L13415.htm. Acesso em: 12 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023. Institui o Programa Escola em Tempo Integral; altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1 ago. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Lei/L14640.htm. Acesso em: 12 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo, Cortez, 2004.